

Considerações Gerais Sobre Tratamento

1 - Introdução - desde o surgimento nas quatro últimas décadas de drogas relativamente seguras e eficazes contra o *S. mansoni*, o tratamento da esquistossomose adquiriu significativa importância como medida de controle a ser adotada em larga escala. Não obstante esse fato, não se pode esquecer de avaliar criteriosamente os aspectos da patogenia causada por este parasito intra-vascular e intra-tissular quando se decidir pelo tratamento específico dessa doença.

Mesmo antes de ser vencida a barreira da excessiva toxicidade das drogas esquistossomicidas, a preocupação com os danos sistêmicos causados pelo verme morto no interior dos vasos e tecidos do hospedeiro originou sérias dúvidas quanto ao benefício final obtido com o êxito do tratamento.

Atualmente já não existe essa dúvida. Apesar de saber-se que o corpo do verme morto é temporariamente nocivo e capaz de produzir reações indesejáveis, uma seleção criteriosa dos pacientes a serem tratados eliminará o risco de se incorrer na provocação de danos sérios a saúde do hospedeiro.

Antes, portanto de proceder ao tratamento específico, deve-se realizar uma avaliação clínica do portador, colhendo-se sua história patológica pregressa e realizando-se um exame físico para apreciar o seu estado geral. Com isto se terá dados suficientes para avaliar sua tolerância aos efeitos da droga escolhida para ser utilizada.

2 - Conceitos de Controle da Esquistossomose:

2.1 - Controle da Transmissão:

Consiste no tratamento de pessoas visando reduzir a infecção humana e dos criadouros de caramujos, na tentativa de quebrar o elo de transmissão. Esse controle pode ser considerado também como meio para se evitar a difusão da esquistossomose. O deslocamento de indivíduos infectados, para regiões onde o hospedeiro intermediário está presente, mas não infectado, é a principal causa de disseminação da esquistossomose.

2.2 - Controle da Doença:

Através do tratamento específico, a prevalência da doença diminui consideravelmente e rapidamente melhora o quadro clínico, evitando o aparecimento de formas hepato-esplênicas ou regressão de quadros evolutivos, ou seja, regressão da fibrose de Symmers e do tamanho do fígado e do baço.

3 - Objetivos e Benefícios do Tratamento Específico:

Além do controle da doença e da transmissão, conforme visto anteriormente, o tratamento específico a médio e longo prazo pode beneficiar os pacientes da seguinte forma:

3.1 - Desaparecimento ou significativa melhora da sintomatologia.

3.2 - Impede o aparecimento das chamadas formas graves.

3.3 - A carga parasitária sofre uma redução significativa após o tratamento, pelo menos nos dois primeiros anos pós-tratamento, existindo evidências de que dificilmente os pacientes voltarão a apresentar altas cargas parasitárias.

3.4 - O tratamento específico promove a regressão parcial das lesões patológicas.

3.5 - A terapêutica específica melhora a forma clínica da grande maioria dos pacientes, podendo reverter completamente a hepatoesplenomegalia em percentuais variáveis.

3.6 - O tratamento específico melhora significativamente o padrão bioquímico das provas de função hepática a longo prazo.

3.7 - A quimioterapia é uma opção alternativa no controle da transmissão, pois diminuindo a carga parasitária da população, possibilita menores índices de infecção dos hospedeiros intermediários (caramujos, do gênero *Biomphalaria*).

Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.

À Direção.

Maceió, Janeiro de 2.012

Autor: Mário Jorge Martins.

Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).